

Reuso na Arquitetura: a reutilização de edificações e de seus elementos construtivos como estratégia de sustentabilidade e preservação da memória

Reuse in Architecture: the reuse of buildings and their construction elements as a strategy for sustainability and memory preservation

Sophia Soares Pereira Magalhães, Mestranda em Ambiente Construído, Universidade Federal de Juiz de Fora.

magalhaes.sophia@estudante.ufjf.br

Yasmin Mello Clavilho de Souza, Mestranda em Ambiente Construído, Universidade Federal de Juiz de Fora.

yasmin.clavilho@estudante.ufjf.br

André Carvalho Mol Silva, Doutor em Design, Universidade Federal de Juiz de Fora.

andre.mol@ufjf.br

Fabício Rezende Fontenelle, Doutor em Ciência e Tecnologia da Madeira, Universidade Federal de Juiz de Fora.

fabricio.fontenelle@ufjf.br

Número da sessão temática da submissão – [08]

Resumo

Este artigo analisa a reutilização de edificações e elementos construtivos como estratégia que integra sustentabilidade ambiental e preservação da memória na arquitetura contemporânea. Por meio de uma revisão sistemática de 30 estudos (2015-2025), identificou-se que o reuso favorece a economia circular e valoriza o patrimônio cultural. Contudo, a pesquisa aponta uma lacuna na literatura sobre a dimensão afetiva individual. Conclui-se que o reuso supera a mera técnica normativa, consolidando-se como prática projetual essencial para conectar tempo, responsabilidade ecológica e pertencimento nos espaços construídos.

Palavras-chave: Reuso adaptativo; Sustentabilidade ambiental; Memória e identidade; Economia circular; Patrimônio cultural.

Abstract

This article analyzes the reuse of buildings and construction elements as a strategy integrating environmental sustainability and memory preservation in contemporary architecture. Through a systematic review of 30 studies (2015–2025), it was identified that reuse fosters the circular economy and valorizes cultural heritage. However, the research points to a gap in the literature regarding the individual affective dimension. It is concluded that reuse transcends mere normative technique,

establishing itself as an essential design practice to connect time, ecological responsibility, and a sense of belonging in built spaces.

Keywords: *Adaptive reuse; Environmental sustainability; Memory and identity; Circular economy; Cultural heritage.*

1. Introdução

Historicamente, o setor da construção civil é apontado como um dos principais responsáveis pelo consumo global de recursos naturais e, consequentemente, pela geração exponencial de resíduos (John, 2000). Diante da escalada das crises ambientais e da necessidade urgente de práticas sustentáveis, as soluções adotadas pelo setor têm se concentrado, majoritariamente, em inovações tecnológicas. No entanto, essa abordagem técnica muitas vezes negligencia os aspectos culturais, simbólicos e afetivos inerentes aos espaços construídos, resultando na criação de ambientes que, segundo Lefebvre (1991) e Norberg-Schulz (2000), tornam-se vazios de significado.

Paralelamente aos impactos ambientais, observa-se uma crescente padronização construtiva que privilegia o "novo" em detrimento do existente. Till (2009) e Pérez-Gómez (2006) alertam para um processo de apagamento da memória material, evidenciado quando elementos arquitetônicos de valor histórico são descartados sem consideração estética ou simbólica, ignorando a individualidade afetiva que permeia os ambientes e seus componentes.

Nesse contexto, a reutilização de materiais construtivos com valor histórico e afetivo surge como uma abordagem potente. Ela alinha a lógica da economia circular, que prioriza a redução, reutilização e reinserção de resíduos (Munaro e Tavares, 2022), com a preservação da memória, seja ela coletiva ou individual. Essa estratégia transcende a responsabilidade ambiental, atuando como geradora de identidade e pertencimento nos espaços contemporâneos, uma vez que o resgate material promove uma conexão direta com o indivíduo (Blundell Jones; Petrescu; Till, 2023).

Portanto, o reuso na arquitetura não se limita a uma prática técnica de reaproveitamento; constitui uma decisão projetual com profundas implicações estéticas e culturais. Ao incorporar componentes preexistentes, o arquiteto atua como um curador de significados espaciais, concebendo ambientes que atendem não apenas às necessidades físicas, mas também às demandas emocionais do usuário (Pérez-Gómez, 2006), muitas vezes guiado por condições externas à sua própria autoria (Till, 2009).

Essa prática encontra amparo em diretrizes que reconhecem seu potencial sustentável e simbólico. A Resolução nº 307/2002 do CONAMA estabelece a reutilização de resíduos da construção como prioridade, enquanto a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010) reforça a reutilização acima do descarte como estratégia de gestão. No âmbito da preservação, a Carta de Burra (ICOMOS, 1999) recomenda a conservação da substância física original para manter a autenticidade e a memória dos lugares. Tais normativas validam

o reuso não apenas como escolha estética, mas como ação alinhada a princípios legais e culturais.

Diante desse panorama, este artigo levanta a seguinte questão: de que maneira a reutilização de materiais com valor histórico e afetivo pode contribuir, simultaneamente, para a sustentabilidade ambiental e para a preservação da memória e da identidade na arquitetura contemporânea? A hipótese central é a de que a incorporação desses elementos fortalece tanto os pilares ambientais quanto os vínculos emocionais entre usuários e espaços.

O objetivo desta revisão é analisar na literatura como diferentes abordagens de reuso (de edificações ou elementos construtivos) atuam como estratégia integradora. Especificamente, busca-se: (I) sistematizar os eixos temáticos e as abordagens de reuso presentes na teoria; (II) analisar a contribuição dessas estratégias para a sustentabilidade e a preservação da identidade coletiva; e (III) identificar as melhores práticas e os desafios na aplicação do reuso na arquitetura contemporânea.

2. Procedimentos Metodológicos

Este estudo é uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória (Gil, 2022), voltada a compreender a reutilização de elementos construtivos com valor histórico sob uma perspectiva ampla e interpretativa. A investigação foi conduzida por meio de revisão sistematizada da literatura (Galvão; Ricarte, 2021), com foco em identificar, analisar e sintetizar produções científicas relevantes sobre o tema. Os parâmetros da busca bibliográfica estão organizados no Quadro 01.

Quadro 01: Parâmetros de busca.

BASE	BUSCA	ARTIGOS	SELECIONADOS
CAPES	"Reutilização de materiais" OR "economia circular" AND "arquitetura" AND "memória material"	106	10
Google Scholar	"Sustainable Heritage Adaptive Reuse Review"; " Adaptive Reuse Industrial Heritage Case Study Sustainability"	~8.000	7
Scopus	("Reused Building Materials" OR "Reclaimed Construction Materials" OR "Recycled Materials" OR "Adaptive Reuse") AND ("Architectural Heritage" OR "Historical Value" OR "Cultural Identity " OR Memory) And (Architecture OR "Contemporary Architecture")	18	13
Crítérios de Inclusão	Artigos com foco em reuso de materiais construtivos, sustentabilidade, economia circular, memória material e identidade na arquitetura. Revisados por pares, com aderência ao tema da pesquisa e aos objetivos propostos.	-	-
Crítérios de Exclusão	Estudos voltados exclusivamente para reciclagem industrial, com foco apenas em patrimônio histórico protegido ou apenas reuso adaptativo de edificações de forma puramente técnica.	-	-

TOTAL	~ 8.124	30
--------------	---------	-----------

Fonte: Os autores (2026).

Para garantir a sistematização e a rastreabilidade, utilizou-se o *software Rayyan*, possibilitando a triagem colaborativa de títulos e resumos, e a resolução de divergências entre pesquisadoras. Após esse processo, foram selecionados 30 artigos que atenderam aos critérios de inclusão. O fluxo metodológico completo encontra-se descrito no diagrama da Figura 01.

Com base nos 30 artigos selecionados, realizou-se uma análise temática, resultando em cinco categorias principais, definidas a partir de títulos, objetivos e conclusões dos estudos. Essa classificação, apresentada no Quadro 02, orienta a organização da discussão e evidencia os principais eixos temáticos, cujas interseções serão exploradas nas análises subsequentes.

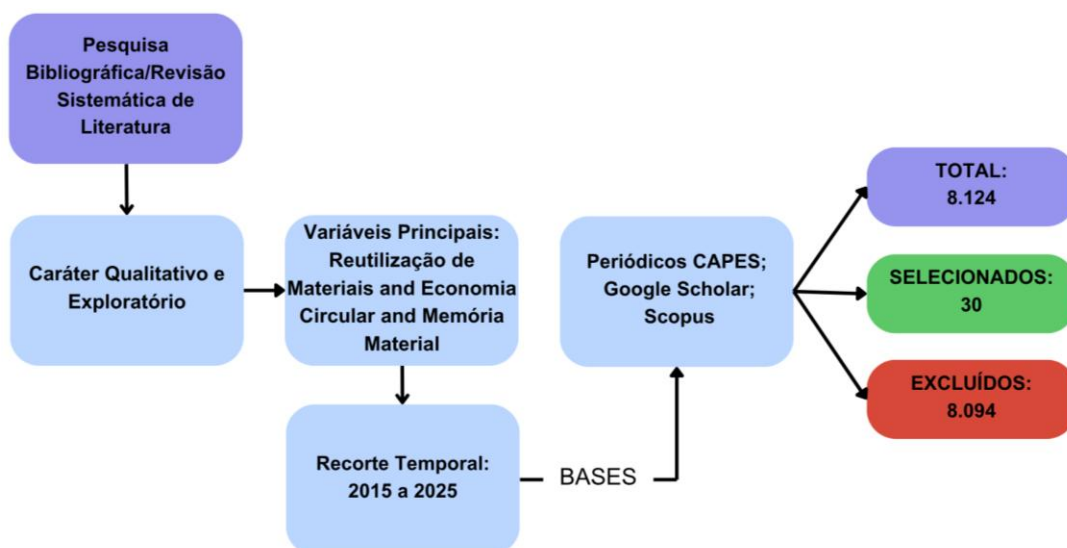


Figura 01: Diagrama de Metodologia. Fonte: Os autores (2026).

Quadro 02: Eixos temáticos sistematizados.

Eixo 01: Sustentabilidade e economia circular		Eixo 02: Memória Afetiva e Identidade Cultural	
Nº	Referência	Nº	Referência
1	Nishida; Carvalho (2018).	10	Mei (2017)
2	Cosenza <i>et al.</i> (2020).	11	Nakanishi <i>et al.</i> (2020).
3	De Gregorio <i>et al.</i> (2020).	12	Ahmed <i>et al.</i> (2020).
4	Condotta; Zatta (2021).	13	Schmidt (2020).
5	Fontolan <i>et al.</i> (2022).	14	Blewett; Wrapson (2022).
6	Küpfer <i>et al.</i> (2023).	15	González Martínez (2023).
7	Jiang <i>et al.</i> (2023).	16	Ebejer <i>et al.</i> (2023).
8	De Vita <i>et al.</i> (2023).	17	Chaidirek (2025).
9	Bellini <i>et al.</i> (2024).	Eixo 04: Ressignificação Simbólica e Valor Emocional	
Eixo 03: Abordagens Integradas e Diretrizes Técnicas			

Nº	Referência	25	Sowińska-Heim (2022).
18	Misirlisoy; Güneş (2016).	25	Lami <i>et al.</i> (2023).
19	Della Spina (2020).	27	Shehata <i>et al.</i> (2023).
20	Arfa <i>et al.</i> (2022).	Eixo 05: Estudos Metodológicos e Revisões Sistemáticas	
21	Zhang; Zhang (2023).		
22	Wang <i>et al.</i> (2024).		
23	Fava (2024)		
24	Malinović <i>et al.</i> (2024).		
		Nº	Referência
		28	Li <i>et al.</i> (2021).
		29	Vafaie <i>et al.</i> (2023).
		30	Szopińska-Mularz <i>et al.</i> (2025).

Fonte: Os autores (2026).

3. Resultados

A revisão sistemática da literatura, baseada nos 30 artigos selecionados entre 2015 e 2025, permitiu a identificação de padrões temáticos que foram categorizados em cinco eixos principais. A seguir, apresentam-se os dados descritivos e as principais abordagens identificadas em cada categoria.

3.1 Sustentabilidade e Economia Circular

Os artigos analisados neste eixo destacam, de forma unânime, a preocupação com a geração de resíduos sólidos da construção civil, apresentando dados sobre o volume expressivo de descartes do setor. Em comum, as publicações associam a economia circular diretamente à sustentabilidade, descrevendo sua capacidade de reduzir a extração de matérias-primas virgens, o consumo energético, os custos operacionais e os resíduos ao longo do ciclo construtivo.

Estudos de caso e análises técnicas, como os de De Gregório *et al.* (2020) e Jiang *et al.* (2023), apresentam dados sobre a escolha de materiais locais e de sistemas construtivos secos e pré-fabricados. Os resultados indicam que essas decisões favorecem a flexibilidade e a reversibilidade. No mesmo sentido, De Vita *et al.* (2023) documentaram o potencial do reuso adaptativo aliado à eficiência energética, apresentando o caso da conversão de uma antiga chaminé em duto de ventilação natural para um edifício histórico.

As pesquisas de Nishida e Carvalho (2018), Condotta e Zatta (2021), Küpfer *et al.* (2023) e Bellini *et al.* (2024) reforçam, por meio de dados teóricos e práticos, a reutilização como estratégia de mitigação de impacto ambiental. Entre os nove artigos deste eixo, quatro (De Gregório *et al.*, 2020; Condotta e Zatta, 2021; Jiang *et al.*, 2023; De Vita *et al.*, 2023) mencionam explicitamente a preservação da herança histórica pelo reaproveitamento de elementos. Observou-se, na amostra analisada, que a abordagem predominante recai sobre a preservação patrimonial e da identidade cultural coletiva.

3.2 Memória Afetiva e Identidade Cultural

O eixo “Memória Afetiva e Identidade Cultural” agrupa estudos que classificam as edificações como depositários de narrativas e valores coletivos. Os dados levantados oscilam entre a definição técnica de critérios de valor e a gestão de memórias complexas.

Ebejer *et al.* (2023) e Schmidt (2020) estabelecem bases conceituais distintas. Ebejer *et al.* (2023) sistematizam o reuso em patrimônios fortificados diferenciando valores intrínsecos (história e memória) de extrínsecos (viabilidade econômica). Já Schmidt (2020) define a autenticidade não apenas pela matéria, mas pela preservação do "espírito do lugar", onde a historicidade prevalece.

Em relação a narrativas não celebrativas, González Martínez (2023) documenta a complexidade do "patrimônio sombrio" (dark heritage) ao analisar a conversão de uma antiga sede policial em Sevilha. O estudo descreve como o reuso nestes casos exige a negociação de narrativas para evitar o apagamento de memórias traumáticas.

Em contextos de transformação demográfica, Nakanishi *et al.* (2020) e Mei (2024) apresentam resultados que indicam a manutenção de edifícios, como escolas desativadas no Japão, como fator de fortalecimento de laços sociais. Ahmed *et al.* (2020) complementam ao defenderem que o reuso adaptativo mantém a originalidade de movimentos modernistas, como no Gropius Törten Estate. Por fim, Chaidirek (2025) e Blewett e Wrapson (2022) deslocam o foco para escalas menores, analisando objetos de lembrança e obras de arte como portadores de memória.

3.3 Abordagens Integradas e Diretrizes Técnicas

A análise deste eixo revela esforços para sistematizar o reuso adaptativo em processos mensuráveis. Misırlısoy e Güneş (2016) estruturaram uma abordagem holística, argumentando que o sucesso da intervenção depende da integração de valores históricos com viabilidade econômica e desempenho ambiental desde as etapas iniciais.

Della Spina (2020) e Zhang e Zhang (2023) apresentam ferramentas de avaliação. Della Spina desenvolveu um modelo multicritério de apoio à decisão para o planejamento urbano, classificando projetos pelo potencial de gerar novos valores socioculturais. Zhang e Zhang aplicaram a Avaliação Pós-Ocupação (APO) em Pequim, defendendo o monitoramento contínuo para garantir que a adaptação funcional não comprometa o significado cultural.

Arfa *et al.* (2022) sistematizam os critérios de "eficácia", apontando o equilíbrio entre preservação e viabilidade econômica como indicador central. Estudos de caso de Malinović *et al.* (2024) e Wang *et al.* (2024) ilustram a aplicação técnica: o primeiro detalha o reaproveitamento de edifícios militares, enquanto o segundo investiga a engenharia necessária para inserir novas tecnologias estruturais em edifícios históricos (compatibilidade híbrida). Fava (2024) expande o escopo técnico ao descrever metodologias onde a participação comunitária é requisito para a definição dos novos usos.

3.4 Resignificação Simbólica e Valor Emocional

Este eixo reúne pesquisas que descrevem como o reuso confere novos significados a estruturas obsoletas. Sowińska-Heim (2022) e Lami *et al.* (2023) apresentam dados sobre a "segunda vida" da arquitetura. Sowińska-Heim enfatiza a interatividade na adaptação, enquanto Lami *et al.* definem a "valorização" como estratégia para tornar o patrimônio funcionalmente atrativo.

Shehata *et al.* (2023) conduziram uma investigação empírica sobre a conversão de uma prisão em espaço cultural, mapeando as respostas emocionais dos usuários. Os resultados registraram sensações de “desconforto” e “vigilância”, evidenciando que a carga simbólica do uso original permanece ativa na percepção dos ocupantes. Observou-se que os estudos selecionados neste eixo focaram na análise das emoções como fenômenos coletivos, associados à percepção pública de edifícios institucionais ou patrimoniais.

3.5 Estudos Metodológicos e Revisões Sistemáticas

Neste eixo, os artigos apresentam estruturas de avaliação que conectam o reuso ao desenvolvimento sustentável. Szopińska-Mularz *et al.* (2025) realizaram uma revisão sistemática que correlaciona práticas de reuso aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), apresentando evidências da eficácia da economia circular na preservação ambiental.

Valafaie *et al.* (2023) identificaram e classificaram os fatores de sucesso da reutilização adaptativa em dez categorias: arquitetônicos, estruturais, socioculturais, econômicos, ambientais, energéticos, autenticidade, legais, gestão e funcionais. O estudo aponta que a literatura existente carece de uma categorização sistemática que integre todas essas variáveis, notando-se uma predominância de fatores técnicos e econômicos nas metodologias avaliadas.

4. Análises dos Resultados e Discussões

A análise transversal dos cinco eixos revela que o reuso na arquitetura contemporânea é tratado como uma prática sistêmica, embora apresente lacunas significativas no que tange à mensuração quantitativa e à dimensão afetiva individual.

Embora o Eixo 3.1 (Sustentabilidade) confirme o reuso como estratégia vital para a economia circular, observa-se uma predominância de análises qualitativas. A literatura afirma que o reuso “reduz impactos”, mas raramente quantifica essa redução em comparação à demolição e nova construção. A falta de métricas padronizadas, como apontado pela ausência de dados de Análise de Ciclo de Vida (ACV) nos estudos revisados, limita a capacidade de provar a eficácia do reuso em escalas urbanas e políticas públicas.

A discussão mais crítica emerge do contraste entre os Eixos 3.2 (Memória) e 3.4 (Ressignificação). A literatura é vasta ao tratar da memória coletiva, do patrimônio histórico oficial e da identidade cultural de comunidades (Nakanishi *et al.*, 2020; Mei, 2024). Mesmo quando aborda emoções, como em Shehata *et al.* (2023), trata-se de emoções compartilhadas por um grupo (o público de um teatro). Identificou-se aqui uma lacuna expressiva: a escassez de pesquisas sobre a memória afetiva individual e doméstica. Poucos estudos investigam o elemento construtivo isolado (uma porta, um piso, um ladrilho) como portador de memórias pessoais que conectam um sujeito específico à sua história. A literatura prioriza o monumento

público em detrimento do afeto privado, ignorando que o vínculo emocional individual pode ser um motor poderoso para evitar o descarte e promover a circularidade em escala residencial.

A análise dos modelos técnicos (Eixo 3.3) e metodológicos (Eixo 3.5) sugere que as melhores práticas são aquelas que conseguem integrar as dimensões isoladas. O sucesso do reuso não reside apenas na solução de engenharia (Wang *et al.*, 2024), mas na capacidade de mediação social descrita por Fava (2024). Dessa forma, propõe-se que os eixos não atuam de forma isolada, mas interdependentes: as métricas de sustentabilidade (Eixo 1) devem orientar os critérios técnicos (Eixo 3); estes, quando aplicados através de processos participativos, incorporam valores de memória (Eixo 2). Essa integração gera a ressignificação simbólica (Eixo 4), que, por sua vez, incentiva a manutenção do edifício, retroalimentando o ganho ambiental.

O Quadro 03 sintetiza as contribuições e, principalmente, as lacunas que abrem caminho para novas investigações.

Quadro 03: Síntese comparativa entre os eixos.

Eixo Temático	Contribuições Principais	Desafios Identificados	Lacunas Observadas
01. Sustentabilidade e Economia Circular	Redução de resíduos; valorização de materiais locais; sistemas reversíveis	Pouca integração da dimensão afetiva	Necessidade de unir ganhos ambientais e simbólicos
02. Memória Afetiva e Identidade Cultural	Preservação de histórias e significados; autenticidade histórica	Gestão de narrativas controversas; integração com sustentabilidade	Falta de estudos que aprofundem vínculos individuais
03. Abordagens Integradas e Diretrizes Técnicas	Modelos de avaliação; critérios de eficácia; participação comunitária	Equilibrar viabilidade econômica e preservação	Pouca normatização clara para reuso afetivo
04. Ressignificação Simbólica e Valor Emocional	Valorização cultural; segunda vida à arquitetura	Foco coletivo predominante; recuperar valores intrínsecos	Escassez de abordagens na escala pessoal
05. Estudos Metodológicos e Revisões Sistemáticas	Categorização de fatores de sucesso; conexão com ODS	Ausência de sistematização completa de fatores socioculturais	Falta de integração entre metodologias e aspectos subjetivos

Fonte: Os autores (2026).

5. Considerações Finais

A revisão sistemática realizada permitiu confirmar que o reuso na arquitetura contemporânea transcende a solução técnica para gestão de resíduos, consolidando-se como

uma prática de sustentabilidade ampliada que articula três dimensões interdependentes: ambiental, sociocultural e afetiva.

Sob a ótica ambiental, a literatura comprova qualitativamente que o reuso, seja de edificações ou de componentes, favorece a economia circular, reduzindo a extração de matéria-prima virgem e a energia incorporada, sendo o reuso direto frequentemente mais eficiente que a reciclagem. No entanto, a pesquisa identificou uma lacuna metodológica crítica: a ausência de indicadores quantitativos padronizados. A inexistência de dados concretos sobre o volume de resíduos desviados ou o comparativo de CO₂ entre materiais novos e reutilizados limita a comprovação do impacto sistêmico do reuso, evidenciando a urgência de estudos futuros que apliquem ferramentas como a Análise de Ciclo de Vida (ACV).

No âmbito normativo e operacional, constata-se um descompasso. Embora o Brasil possua instrumentos legais robustos (Resolução CONAMA 307/2002 e PNRS), inexistente uma cadeia estruturada para identificação, catalogação e redistribuição de materiais. Essa carência logística confina o reuso a iniciativas pontuais, impedindo sua adoção em larga escala.

A principal contribuição deste estudo reside na identificação da dimensão afetiva individual como um vetor de sustentabilidade ainda inexplorado. Enquanto a literatura foca na memória coletiva, observou-se que a atribuição de valor simbólico pessoal a um material reduz a tendência ao descarte. Estabelece-se, assim, um ciclo virtuoso: memória → Atribuição de valor → Não descarte → Reuso → Redução de impacto ambiental. O afeto atua, portanto, como um mecanismo de extensão da vida útil dos materiais.

Nesse contexto, verifica-se que a incorporação do reuso afetivo demanda uma reconfiguração do papel do arquiteto, que transita de criador de formas exclusivamente novas para mediador de recursos e narrativas existentes. Essa abordagem exige o desenvolvimento de uma sensibilidade projetual capaz de identificar o potencial latente em materiais comuns, transformando a marca do tempo em valor estético. Ao atuar como curador de memórias materiais, o profissional não apenas resolve uma questão técnica, mas enriquece a experiência fenomenológica do usuário, conferindo aos espaços uma profundidade histórica que a construção industrializada, por si só, raramente alcança.

Sob uma perspectiva sociocultural ampliada, a validação da memória individual no reuso atua como resistência à homogeneização das cidades contemporâneas e à cultura da obsolescência programada. Ao permitir que fragmentos do passado, mesmo que domésticos e modestos, coexistam com o novo, promove-se uma continuidade temporal que fortalece o senso de lugar. Essa estratégia combate a sensação de desenraizamento comum nos centros urbanos e fomenta uma ética do cuidado, onde a manutenção e a adaptação prevalecem sobre a substituição, alinhando o comportamento do usuário aos princípios da sustentabilidade profunda.

Conclui-se que o reuso deve ser encarado não apenas como norma, mas como uma prática projetual de vínculo e cuidado. Para avançar, sugere-se o desenvolvimento de protocolos de avaliação multidimensionais que integrem métricas ambientais objetivas e variáveis culturais e afetivas, além de políticas públicas que viabilizem operacionalmente o fluxo de materiais de reuso, conectando o passivo ambiental à preservação da identidade.

Referências

- AHMED, S.; ZARRIN GHALAM, S.; VAHABI MOGHADDAM, D. Collective Memory, An Effective Tool for Adaptive Reuse in Modern Heritage: Challenges and Opportunities Identified in the Case of Gropius Törten Estate, Dessau. **Journal of Architectural/Planning Research and Studies (JARS)**, v. 17, n. 2, p. 163-180, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.56261/jars.v17i2.223115>. Acesso em: 23 jul. 2025.
- ARFA, F. H. *et al.* Criteria of "Effectiveness" and Related Aspects in Adaptive Reuse Projects of Heritage Buildings. **Sustainability**, v. 14, 1251, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su14031251>. Acesso em: 23 jul. 2025.
- BELLINI, A. *et al.* Achieving a circular economy through the effective reuse of construction products: A case study of a residential building. **Journal of Cleaner Production**, v. 450, 141753, 2024.
- BLEWETT, M.; WRAPSON, L. Introduction: Cabinet, Laboratory, Gallery 1500-1800. The Preservation Of Art And Material Culture In Europe. **Notes Rec.**, v. 76, p. 229-235, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1098/rsnr.2021.0079>. Acesso em: 23 jul. 2025.
- BLUNDELL JONES, P.; PETRESCU, D.; TILL, J. Architecture and participation. London: Routledge, 2023.
- BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 03 ago. 2010.
- CHAIDIREK, Pornnaree. Human-home-canal: The guideline for the souvenir product design to reflect the cultural way and community life of Chumchon Ban Khrua. **Edelweiss Applied Science and Technology**, v. 9, n. 2, p. 1872-1890, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.55214/25768484.0912.4946>. Acesso em: 23 jul. 2025.
- CONDOTTA, M.; ZATTA, E. Reuse of architectural elements: shaping urban sustainability. **Sustainable Mediterranean Construction**, n. 11, 2020. Disponível em: <https://www.sustainablemediterraneanconstruction.eu/en/rivista/2020-11/2020-11-087/>. Acesso em: 23 jul. 2025.
- CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE – CONAMA. Resolução nº 307, de 5 de julho de 2002. Estabelece diretrizes, critérios e procedimentos para a gestão dos resíduos da construção civil. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 95–96, 17 jul. 2002.

CONSENZA, J. P.; DE ANDRADE, E. M.; DE ASSUNÇÃO, G. M. Economia circular como alternativa para o crescimento sustentável brasileiro: análise da Política Nacional de Resíduos Sólidos. **REVISTA DE GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE - GEAS**, v. 9, n. 1, p. 1-30, e16147, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/geas.v9i1.16147>. Acesso em: 23 jul. 2025.

DE GREGORIO, S. *et al.* Designing the Sustainable Adaptive Reuse of Industrial Heritage to Enhance the Local Context. **Sustainability**, v. 12, n. 21, 9059, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su12219059>. Acesso em: 23 jul. 2025.

DE VITA, Mariangela *et al.* Adaptive Retrofit for Adaptive Reuse: Converting an Industrial Chimney into a Ventilation Duct to Improve Internal Comfort in a Historic Environment. **Sustainability**, v. 14, 3360, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su14063360>. Acesso em: 23 jul. 2025.

DELLA SPINA, Lucia. Adaptive Sustainable Reuse for Cultural Heritage: A Multiple Criteria Decision Aiding Approach Supporting Urban Development Processes. **Sustainability**, v. 12, n. 4, 1363, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su12041363>. Acesso em: 23 jul. 2025.

EBEJER, J. *et al.* Values as a base for the viable adaptive reuse of fortified heritage in urban contexts. **Muzeológia a kultúrne dedičstvo**, v. 11, n. 2, p. 41–72, 2023. DOI: 10.46284/mkd.2023.11.2.3.

FAVA, F. Ethics and aesthetics of adaptive heritage reuse in Europe: an introduction to what happens to territories when heritage is touched. **Journal of Cultural Heritage Management and Sustainable Development**, v. 14, n. 1, p. 1–14, 2024. DOI: 10.1108/JCHMSD-06-2023-0078.

FONTOLON, M. *et al.* Análise discriminante entre práticas sustentáveis e certificações em empresas da construção civil. **Revista Ambiente Construído**, v. 21, n. 1, p. 243–260, jan./mar. 2021.

GONZÁLEZ MARTÍNEZ, P. Modernist heritage and memory politics in Spain: shifting values for the adaptive reuse of Seville's former police headquarters. **Built Heritage**, v. 7, n. 28, 2023. DOI: 10.1186/s43238-023-00110-3.

ICOMOS – International Council on Monuments and Sites. Carta de Burra: carta para a conservação de lugares de valor cultural. Burra, Austrália, 1999. Disponível em: <https://www.icomos.org>. Acesso em: 23 jul. 2025.

JIANG, L. *et al.* Adaptive reuse and energy transition of built heritage and historic gardens: the sustainable conservation of Casa Jelinek in Trieste (Italy). **Sustainable Cities and Society**, v. 97, 2023. Artigo 104767. DOI: 10.1016/j.scs.2023.104767.

JOHN, V. M. Reciclagem de resíduos na construção civil: contribuição à metodologia de pesquisa e desenvolvimento. São Paulo: EPUSP, 2000. Tese (Livre-docência) – Escola Politécnica, Universidade de São Paulo.

KÜPFER, C.; BASTIEN-MASSE, M.; FIVET, C. Reuse of concrete components in new construction projects: critical review of 77 circular precedents. **Journal of Cleaner Production**, v. 383, 2023. Artigo 135235. DOI: 10.1016/j.jclepro.2022.135235.

LAMI, I. M. *et al.* A replicable valorisation model for the adaptive reuse of rationalist architecture. **Land**, v. 12, n. 4, p. 836, 2023. DOI: 10.3390/land12040836.

LEFEBVRE, H. A produção do espaço. Tradução: Ângela de Araújo. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1991.